



Energy Summit completa dez anos

Edição comemorativa contou com a presença dos presidentes da Eletrobrás e da EPE, além de representantes de diversas companhias do setor.

por Maria Fernanda Romero e Rodrigo Miguez

Este ano, o Energy Summit teve um gostinho especial. O evento promovido pela IBC completou dez anos e contou com a presença de representantes do governo e das principais empresas de energia, que apresentaram os números atuais do setor e as projeções para o futuro. As discussões giraram em torno dos investimentos que estão sendo e que vão ser feitos no Brasil, para que o país se torne referência em energia elétrica na América Latina. O destaque ficou por conta dos intensos debates sobre energias renováveis e problemas regulatórios do setor e pelas palestras do presidente da Eletrobrás, **José Antonio Muniz Lopes**, e do presidente da EPE, **Maurício Tolmasquim**.

Para a gerente de projetos da IBC e responsável pelo encontro, **Tatiana Munhoz**, o evento consolidou seu papel como ponto de encontro do mercado de energia.



"O evento sempre teve repercussão no cenário energético nacional e se tornou uma referência para formuladores da política energética, acadêmicos e investidores nas áreas de geração, distribuição e transmissão", afirmou. "O Energy Summit tem sido palco de discussões estratégicas sobre alternativas para a operacionalização de grandes



empreendimentos e gestão de riscos, inclusive no período de transição dos modelos do setor", lembrou a gerente.

A conferência teve início com os esperados painéis de debates de José Antonio Muniz Lopes (sobre análise da demanda de energia em 2009, projeções para 2010 e oportunidades de investimentos) e Maurício Tolmasquim (sobre as iniciativas para reforçar o posicionamento do Brasil como potência energética da América Latina). Ambos assinalaram a importância e os esforços que estão sendo feitos para o Brasil avançar ainda mais no setor elétrico. Também participaram dos painéis o professor do programa

de pós-graduação em Planejamento Energético e Recursos Hídricos, Paulo Sérgio Franco Barbosa e o membro do conselho deliberativo do Fundo de Assistência e Previdência Social do BNDES, Luiz Borges.

O presidente da Eletrobrás informou que a companhia pretende investir cerca de R\$ 30 bilhões até 2012. Ele lembrou a importância do Complexo de Tapajós, na região do Pará, onde serão construídas cinco usinas hidrelétricas, do tipo plataforma (inspiradas nas plataformas de petróleo), que causam menos impacto ambiental. Tapajós terá capacidade de gerar 10.682 MW, que irão iluminar 25 milhões de residências.

“O presidente Luiz Inácio Lula da Silva me disse que queria que a Eletrobrás fosse a Petrobras do setor elétrico e estamos trabalhando para isso”, afirmou o presidente da Eletrobrás, que anunciou que a companhia pretende comprar uma empresa geradora de energia no Peru, para participar em setembro ou outubro de um leilão para a construção de duas usinas hidrelétricas naquele país, com capacidade de 200 MW cada. Essa ação faz parte do processo de internacionalização da Eletrobrás.

Já o presidente da EPE falou sobre a variedade de fontes de energia renovável que o Brasil possui. Segundo Tomasquim, 46% da matriz energética brasileira provém dessas fontes, como energia hidrelétrica, eólica, entre outras. Ele informou que o primeiro leilão de energia eólica será realizado no dia 25 de novembro, com validade de exploração de 20 anos. Sobre o etanol, informou que a projeção para a produção para os próximos anos é de 68 bilhões de litros. Mas para isso é necessário expandir

o território de plantio da cana. “Isso é possível, pois a área necessária corresponde a apenas 2% da área agricultável”, disse ele.

Também participaram dos debates o presidente da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Antônio Carlos Fraga Machado, o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Salles, e o assessor da presidên-

cia da Eletronuclear, Leonam dos Santos Guimarães. A inserção de fontes de energias renováveis, a expansão do parque gerador de energia nuclear e o ajuste das tarifas foram alguns dos assuntos discutidos.

A sessão principal foi encerrada com um painel voltado para os grandes consumidores de energia. Executivos da associa-

Petrobras adapta térmica a diesel para álcool em Minas

NA OCASIÃO, Roberto Machado Silva, gerente geral de operação de ativo de energia da Petrobras, apresentou o projeto de conversão de UTE para biocombustível: gás natural e etanol. Machado afirmou que a Petrobras está adaptando uma usina térmica a diesel, em Juiz de Fora (MG), para funcionar com álcool. Segundo ele, os testes devem durar em torno de três a quatro meses, ao custo de R\$ 10 milhões. Se o resultado for positivo, a estatal poderá participar de leilões de energia nova já no próximo ano utilizando esta alternativa.

Ainda de acordo com ele, a ideia não é disputar mercado com o gás natural, mas sim com o óleo diesel. Ele explicou que para gerar os 42 megawatts-hora (MWh) da usina de Juiz de Fora serão necessários 24 mil litros de álcool por hora, em vez de 16 mil litros de diesel. “É a mesma relação que usamos para comprar o álcool e a gasolina e saber se é econômico. Enquanto ele ficar a menos de 75% do preço do seu concorrente, ele é viável. Isso sem contar que não é importado, é menos poluente e ainda pode gerar créditos de carbono”, disse.

Machado afirmou que pode ser bastante vantajoso, para o país, ter a alternativa de utilizar o álcool para mover as turbinas de usinas térmicas. “Imagine uma unidade geradora deste tipo no interior de São Paulo.



Teria uma rica fonte de abastecimento com as usinas de cana-de-açúcar e um preço incomparável da matéria-prima”, explicou. E ainda lembrou que os testes servirão para balizar as condições de preço e de logística. Segundo cálculos da Petrobras, seriam necessários em torno de 15 caminhões de álcool por dia para abastecer a térmica de Juiz de Fora. O álcool será entregue pela BR Distribuidora. Além disso, diz Machado, para ter o sistema de geração elétrica com álcool ainda é preciso desenvolver um fator limitante do sódio existente no combustível.

A se manter os mesmos níveis atuais, haveria maior gasto com manutenção ou redução da vida útil das turbinas.

ção Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abra-ce), Associação Nacional dos Consumidores de Energia (Anace), União Energia, 3M do Brasil e Itaú Unibanco falaram sobre a otimização de recursos energéticos nas indústrias, gerenciamento da comercialização de energia excedente e análise de riscos para os consumidores cativos e livres.

Outro tema importante do evento foi o financiamento para o setor elétrico nacional. Principal financiador do país, o BNDES tem várias linhas para a energia elétrica, abrangendo diversos tipos de projetos, como operações diretas, indiretas, financiamento corporativo e o Project Finance,

destinado à área de geração e transmissão de energia.

Após a conferência, quatro *workshops* simultâneos finalizaram os trabalhos. Os encontros abordaram a gestão de contratos para comercialização de energia, o desenvolvimento tecnológico e investimentos na logística para E&P, regulamentação da energia a partir de fontes renováveis e revisões tarifárias de transmissão e distribuição.

Energias renováveis e novas tecnologias

Um dos grandes temas discutidos nesta edição do Energy Summit foi a questão da diversificação da matriz energética com a inserção de fontes de energia renováveis e novas tecnologias.

Energia eólica e nuclear, biomassa e aproveitamento energético a partir do tratamento térmico de resíduos sólidos foram as soluções pautadas pelos palestrantes.

A italiana Enel, grupo internacional dedicado à produção e distribuição de energia elétrica e gás e um dos cinco mais conceituados *players* de energia do mundo, tratou da integração da energia eólica no sistema elétrico. A Enel apresentou o trabalho e a preocupação de uma de suas empresas, a Enel Green Power, braço do grupo voltado unicamente para energia renovável.

Paulo Romanacci, coordenador de Desenvolvimento de Negócios da Enel Brasil Participações, indicou que, independentemente da

Eletronuclear pesquisa 20 locais para instalação de usinas nucleares no Nordeste

NO FINAL DO PRIMEIRO dia do Energy Summit, o assessor da presidência da Eletronuclear, Leonam dos Santos Guimarães, participou do painel sobre planejamento para expansão e gestão operacional do Parque Gerador de Energia Nuclear. Na apresentação, Leonam indicou que a Eletronuclear irá pré-selecionar, até o fim de 2009, cerca de 20 locais, nos estados da Bahia, Alagoas, Sergipe e Pernambuco, com capacidade técnica de abrigar a central nuclear do Nordeste. "A principal preocupação é abranger o eixo Salvador-Recife, daí a redução da escolha aos estados citados", revela o assessor.

Após a seleção dos 20 pré-candidatos, haverá 'peneiras', com o objetivo de reduzir ainda mais a escolha técnica. "A escolha técnica deverá ser feita num curto prazo. A escolha final será de natureza política", afirma.

Ele informou ainda que representantes de Alagoas e Pernambuco já

demonstraram interesse em receber a central, que no futuro poderá abrigar até seis usinas nucleares. Porém, por enquanto, apenas duas usinas estão previstas para o Nordeste nos próximos 20 anos.

Ao comentar sobre Angra 3, Leonam lembrou que a construção da usina começa até o fim do ano e que pela programação da Eletronuclear, até o fim de 2009 será lançado o marco zero da construção, quando o primeiro concreto para a edificação do reator será lançado. "Por enquanto, está sendo feita a preparação do canteiro de obras", completa.

A construção da usina terá cerca de R\$ 7,3 bilhões em investimentos, sendo desses 70% em moeda nacional e 30% em moeda estrangeira. Do capital a ser investido em reais, é esperado que o BNDES financie 70%, enquanto os outros 30% fiquem por conta da Eletrobrás. A inauguração de Angra 3 está prevista para 2015.



Fotos: Banco de Imagens Stock.xcng



Leonam informou ainda que o Brasil tem hoje a sexta maior reserva de urânio no mundo, porém, como apenas 30% do solo brasileiro foi prospectado, a expectativa é que o país atinja o topo do *ranking*, ou pelo menos a segunda colocação, atrás apenas da Austrália. O número conhecido das reservas brasileiras, que é de 309 mil toneladas, poderá subir para 800 mil.



crise, o mercado de renováveis está crescendo muito. “O Brasil tem que seguir os grandes números de crescimento de energia, em renováveis também”, revela.

Ele apresentou o panorama das energias renováveis no Brasil e no mundo, com foco na energia eólica. E afirmou que o melhor aproveitamento da energia eólica depende de um bom desenvolvimento regulatório e que apesar de todos os benefícios que essa alternativa proporciona ao país, esse ainda é o principal desafio da fonte.

Já Sergio Frate, coordenador e assessor da presidência da Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae), apresentou o projeto de usinas de tratamento térmico de resíduos (UTTC). A solução já está sendo utilizada com sucesso por diversos países e seria mais uma alternativa ao Brasil. “Vamos criar um novo mercado, esse projeto de UTTC é uma boa oportunidade de geração de energia ao país”, finalizou.

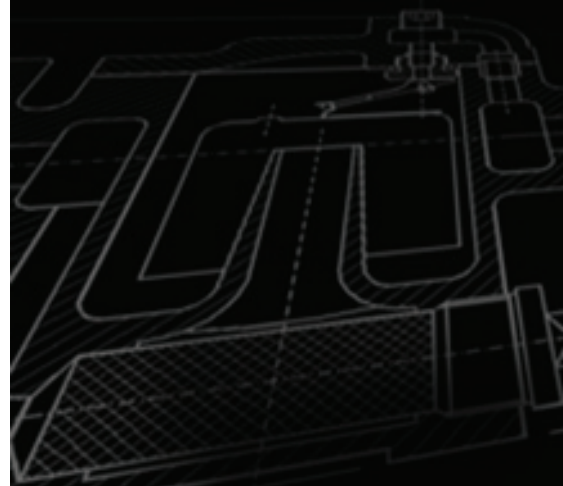
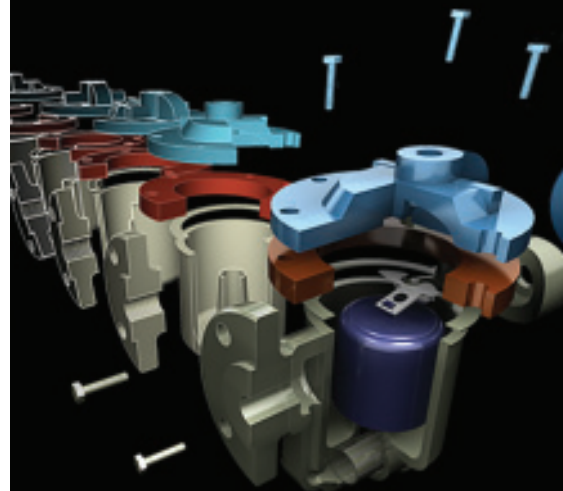
Também no debate, Felipe Barroso, sócio-diretor da Bio Energias Renováveis, braço da comercializadora de energia elétrica Bio Energias que nasceu no

final do ano passado, falou sobre as oportunidades para a comercialização de renováveis e apontou a importância e relevância da biomassa para o setor energético.

Otávio Ferreira da Silveira, diretor presidente da Dreen Re-Energy, abordou a viabilidade da inserção das renováveis na matriz energética brasileira. “Sem as renováveis o Brasil não conseguirá atender ao crescimento energético do país. As renováveis são viáveis ao país, mas acima de tudo isso elas são muito importantes, ambientalmente”, pontuou.

Com clientes como a Petrobras, a Enfil, que completou 15 anos, patrocinou o Energy Summit e também aproveitou o evento para apresentar a tecnologia de dessulfurização de gases, na qual é líder na aplicação em termelétricas. A tecnologia ajuda a diminuir a poluição atmosférica e está sendo desenvolvida para o grupo MPX.

Para Marcos Fernandes, gerente de Marketing da Enfil, o Energy Summit teve saldo positivo: “O evento foi bom, pois discutiram-se aspectos importantes do setor, e, além disso, conseguimos fazer bons contatos e mostrar nossos projetos”, concluiu. ■



ABSOLUT TECHNOLOGIES
DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA
NVIDIA NO BRASIL.

**AUMENTE SUA
PRODUTIVIDADE
EM AUTOCAD®.**

